

PANDEMIA AINDA NESTA QUARTA, BOLSONARO SANCIONOU A LEI QUE PREVÊ R\$ 600 POR TRÊS MESES PARA OS TRABALHADORES INFORMAIS

Governo autoriza corte de salário e jornada em até 100%, com compensação

Após recuo de Bolsonaro, a nova medida libera a suspensão de contratos de trabalho por até dois meses, mas estabelece um auxílio do governo para esses casos

BRASÍLIA

Das agências
@jornalovale

O governo confirmou nesta quarta-feira a edição de uma MP (Medida Provisória) que autoriza corte salários e jornadas de trabalhadores durante a crise provocada pelo novo coronavírus. As reduções poderão ser feitas em qualquer percentual, podendo chegar a 100%. Trabalhadores afetados receberão uma compensação que pode chegar a 100% do que ganhavam de seguro-desemprego em caso de demissão. Essa complementação de renda tem regras diferentes dependendo do tamanho da empresa.

Após recuo do presidente Jair Bolsonaro, a nova medida libera a suspensão de contratos de trabalho por até dois meses, mas estabelece um auxílio do governo para esses casos. A medida recebeu aval de Bolsonaro e será editada até esta quinta, informaram técnicos do Ministério da Economia. Por se tratar de uma MP, a medida valerá imediatamente após a publicação e poderá ser adotada pelos empregadores. Caberá ao Congresso validar o texto.

O governo quer permitir que os patrões suspendam os contratos de trabalho por até dois meses, mas há uma garantia de renda para os empregados.



Medidas econômicas. O presidente Jair Bolsonaro durante entrevista coletiva nesta quarta-feira

Essa pausa no contrato pode ser negociada entre o empregador e o funcionário -sem a participação de sindicatos.

Se a empresa optar pela suspensão de contrato, as regras para os patrões mudam dependendo do faturamento. No caso de uma companhia dentro do Simples (faturamento bruto anual até R\$ 4,8 milhões), o empregador não precisa dar compensação ao trabalhador durante os dois meses e o governo vai bancar 100% do valor do seguro-desemprego.

Quando o faturamento supe-

COMO FUNCIONA

CORTES

A redução poderá ser de 25%, 50% ou de 70% e vigorar por 90 dias.

EXEMPLO

Quem tiver redução de 50%, vai receber 50% do que seria o seu seguro-desemprego.

VALORES

Para quem recebe até três mínimos, esse pagamento quase compensa a redução.

INFORMAIS

REQUISITOS

Maior de 18 anos; não ter emprego formal e benefício previdenciário.

TÊM DIREITO

Renda familiar individual de até R\$ 522,50 ou familiar mensal de até R\$ 3.135

CONDIÇÕES

Ser MEI, estar no CadÚnico ou contribuinte individual da Previdência.

rar esse patamar, o patrão deverá arcar com 30% do salário do empregado. O governo entra com 70% do valor do seguro-desemprego.

Para trabalhadores de menor renda, a redução dos ganhos em caso de suspensão de contrato deve ser, portanto, pequena. Quem hoje recebe um alto salário deverá ter uma queda maior, pois o benefício é balizado pelo valor do seguro-desemprego, que varia de um salário mínimo (R\$ 1.045) a R\$ 1.813.

A MP define tratamentos distintos para três faixas de renda -até três salários mínimos (R\$ 3.135), de três salários mínimos a dois tetos do INSS (R\$ 12.202,12) e acima de dois tetos previdenciários.

Como a compensação emergencial leva em consideração o percentual de diminuição na jornada e o valor seguro-desemprego, cujo teto é R\$ 1,8 mil, há uma limitação para que a renda seja compensada com a ajuda do governo.

INFORMAIS.

Bolsonaro sancionou também nesta quarta, a MP que cria uma renda básica emergencial de R\$ 600 aos trabalhadores informais, autônomos e sem renda fixa.

O pagamento será efetuado ao longo de três meses, com operacionalização pelas redes dos bancos públicos federais: Caixa Econômica Federal, casas lotéricas, Banco do Brasil, Banco da Amazônia e Banco do Nordeste, após o cruzamento de dados para definir quem tem direito ao benefício.

Ainda nesta quarta, o governo informou que o prazo para declaração de Imposto de Renda de Pessoa Física foi ampliado de 30 de abril para 30 de junho. ■

600

REAIS

por três meses vão receber os trabalhadores informais por conta da pandemia de coronavírus

LOGÍSTICA SEGUNDO ELA, SITUAÇÃO ESTÁ 'RAZOAVELMENTE TRANQUILA' NO PAÍS

Ministra descarta risco de desabastecimento

ANÁLISE. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, afirmou na tarde desta quarta que o abastecimento do país "está razoavelmente tranquilo" em meio à pandemia de coronavírus. A declaração foi dada durante a entrevista coletiva interministerial para informar sobre atualizações da covid-19 no Brasil. "Em todas as capitais e todas as cidades não

temos nenhuma notícia de que esteja faltando qualquer tipo de alimento nas prateleiras de supermercados, das vendas", disse Tereza Cristina. A ministra afirmou que a pasta está em contato com pequenos produtores, os mais prejudicados em função da crise, segundo ela. Ainda, acrescentou que eventuais demoras devem a dificuldades de logística. ■



Logística. A ministra Tereza Cristina durante coletiva.

CORONAVÍRUS

Brasileiros no exterior ainda são 5.800

FORA. O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, afirmou nesta quarta que ainda restam cerca de 5.800 brasileiros no exterior que enfrentam problemas para regressar ao país por causa das medidas que restringiram a circulação e impediram voos entre os países por causa da pandemia. ■

PANDEMIA

Dólar sobe, vai a R\$ 5,261 e Bolsa cai 2,81%

MERCADO. O dólar comercial fechou em alta de 1,29%, a R\$ 5,261 na venda. É o maior valor nominal (sem considerar a inflação) de fechamento desde a criação do Plano Real. No ano, a moeda americana tem valorização de 31,11%. A Bolsa de Valores, caiu 2,81%. Foi a segunda queda seguida da Bolsa. ■